

[Comunicação]

Expedição Científica Langsdorff: Hercule Florence em Cuiabá no século XIX.

Este trabalho analisa como narrativas de viagem do século XIX contribuíram para a construção de imagens e sentidos sobre a cidade de Cuiabá (Mato Grosso, Brasil), discutindo seu potencial como forma de comunicação da ciência e da cultura. A pesquisa centra-se na obra *Viagem Fluvial do Tietê à Amazônia: 1825 a 1829* e no manuscrito *L'Ami des Arts livré à lui-même*, de Hercule Florence, integrante da Expedição científica Langsdorff.

A partir de uma abordagem interdisciplinar, o estudo interpreta esses relatos como narrativas que não apenas descrevem lugares, mas também produzem conhecimento sobre eles. Os espaços representados são compreendidos como construções simbólicas, atravessadas por percepções, valores culturais e experiências de deslocamento. Nesse sentido, os escritos de Florence funcionam como mediações entre diferentes culturas, traduzindo o “outro” para públicos diversos e contribuindo para a circulação de saberes.

Ao analisar como aspectos da vida social — como relações familiares, práticas culturais, linguagem e religiosidade — são descritos sob o olhar estrangeiro, o trabalho evidencia o papel dessas narrativas na formação de discursos sobre identidade local. Além disso, destaca-se como tais relatos podem ser compreendidos hoje como práticas históricas de divulgação científica, ao tornar acessíveis conhecimentos sobre territórios, populações e modos de vida.

Assim, a pesquisa propõe refletir sobre as relações entre narrativa, ciência e sociedade, ressaltando o potencial dos relatos de viagem como ferramentas de comunicação que articulam conhecimento, cultura e imaginário.

Palavras-chave: Comunicação da ciência; Narrativas de viagem; Identidade; Sociedade; Interdisciplinaridade.

